

## **Solidariedade internacional feminista diante da escalada da violência estatal contra as manifestações sociais na Colômbia**

O Fundo de Ação Urgente para a América Latina e o Caribe, juntamente com as 47 organizações abaixo assinadas, expressamos nossa preocupação com a escalada de violência exercida pelo Estado colombiano contra sua população nas últimas semanas. Realizamos um alerta urgente à Comunidade Internacional para que manifeste sua solidariedade com o povo colombiano, que permanece em mobilizações desde 28 de abril no contexto da Greve Nacional indefinida.

Diante das exigências legítimas dos movimentos sociais, a resposta do governo colombiano foi um aumento sem precedentes da criminalização, militarização e repressão com um uso desproporcional e ilegítimo da força contra as manifestações, demonstrando mais uma vez o terrorismo sistemático do Estado. Até o dia 21 de Maio deste ano, diversas organizações<sup>1</sup> da sociedade civil relatam o número alarmante de 52 pessoas assassinadas, das quais 43 foram assassinadas devido à violência policial, 89 pessoas desaparecidas e mais de 700 pessoas feridas.

Além do exposto acima, houve pelo menos 2.387 casos de violência exercidos pela Força Pública: 384 vítimas de violência física, 1.645 detenções arbitrárias de manifestantes, 472 intervenções violentas em manifestações pacíficas, 41 vítimas de agressões oculares, 146 casos de tiros com armas de fogo e 87 vítimas de violência baseada no gênero.

A violência das forças policiais tem sido tanta que foram registrados múltiplos ataques contra missões médicas e contra comitês de supervisão de direitos humanos, além de intimidações a funcionários/os públicas/os que apoiam a mobilização. Em cidades como Cali, Buga e Bogotá, a polícia atacou diretamente as casas da população com armas de fogo e até mesmo explosivos, deixando muitas pessoas feridas, inclusive menores de idade e idosas/os.

Denunciamos o racismo estrutural que tem sido exacerbado neste contexto, efetuado por agentes estatais e privados. No dia 9 de maio, a sede do Conselho Indígena Regional do Cauca (CRIC) em Bogotá foi atacada com mensagens racistas. Na tarde do mesmo dia, a Minga Indígena, que viajava para a cidade de Cali em solidariedade às manifestações, foi atacada com armas de fogo por civis protegidos pela polícia, deixando 12 companheiras/os feridas/os, 4 em estado grave. Isso é agravado pelas declarações racistas contra a Minga Indígena realizadas por alguns meios de comunicação e funcionários públicos.

---

<sup>1</sup> Boletín informativo 14: Paro Nacional - <https://defenderlaliberdad.com/boletin-informativo-14-paronacional/> Plataforma GRITA <https://www.terremotos.org/grita> de la ONG Temblores <https://www.terremotos.org/>



Também alertamos sobre a censura nas redes sociais - especialmente no Facebook e no Instagram - de conteúdos relacionados à Greve Nacional, principalmente aqueles que mostram evidências de violência policial. Da mesma forma, aconteceram cortes de energia, de telefone celular e de internet, sobretudo em locais onde há atuação policial.

É importante reconhecer que esta situação ocorre no contexto das crises simultâneas que o país atravessa, nas quais todas as formas de violência estão se agravando, com ataques específicos contra os grupos mais vulnerabilizados: mulheres; pessoas LGBTIQ+; comunidades indígenas, campesinas e afro-descendentes.

A Greve Nacional, convocada por vários setores da sociedade civil, continua em vigor com manifestações em 500 municípios do país e em outras 40 cidades do mundo com migrações colombianas. Essa explosão de protestos se originou em resposta a uma Reforma Tributária regressiva, que está atualmente sendo (re) avaliada pelo governo nacional. Entretanto, a indignação da população colombiana tem raízes profundas nas desigualdades estruturais que foram exacerbadas durante a pandemia e com o não cumprimento dos Acordos de Paz assinados entre o governo e a guerrilha das FARC.

Por outro lado, as manifestações e os protestos também refletem a indignação pelo assassinato sistemático de pessoas defensoras dos direitos humanos que trabalham pela territorialização da paz; contra a privatização dos serviços públicos, das concessões ambientais às empresas extrativistas e da militarização do território nacional; contra o aumento da violência baseada em gênero e os feminicídios durante a quarentena; e contra a negação do governo de uma renda básica para as famílias durante a crise. Atualmente, Colômbia é o país com o maior número de pessoas defensoras de direitos humanos assassinadas no mundo. Esse ano, já foram assassinadas 65 defensorxs e 23 ex-guerrilheiros que assinaram o acordo de paz.<sup>2</sup>

### **Frente ao exposto, solicitamos**

#### **À comunidade internacional:**

- Exigir ao Estado colombiano:
  - Garantir de forma efetiva o direito à manifestação social; suspender imediatamente todas as agressões contra manifestantes e a cidadania em geral; e investigar e punir todas as violações de direitos humanos cometidas no contexto desta conjuntura.

<sup>2</sup> Líderes sociales, defensorxs de DDHH y firmantes de acuerdo asesinados en 2021:

<http://www.indepaz.org.co/lideres-sociales-y-defensores-de-derechos-humanos-asesinados-en-2021/>



- Abrir espaços de diálogo verdadeiramente inclusivos, assumindo compromissos e ações concretas, que reúnam a diversidade de propostas e demandas da sociedade civil organizada, a fim de alcançar, com base no diálogo, uma solução para a crise, além de reformar imediatamente as forças armadas e a polícia.
- Contribuir para quebrar o cerco midiático e apoiar a divulgação e a visibilidade das vozes de pessoas e organizações nos territórios, através da difusão de informações verificadas que evitem a divulgação de notícias falsas e o aumento do medo nas pessoas.
- Repercutir as reivindicações e demandas expostas e impulsionar todas as demonstrações possíveis de solidariedade com o povo colombiano.

**Recomendamos à comunidade filantrópica:**

- Enviar comunicações e pedidos às embaixadas de seus países na Colômbia para que elas façam uma declaração sobre a situação atual.
- Revisar seus procedimentos e práticas, especialmente em momentos de crise, para reduzir a sobrecarga que estes podem gerar nas organizações.
- Apoiar as organizações de forma direta, ágil e flexível para que possam responder a esse cenário, através de ações de incidência, de mobilização, de denúncia, de assessoria jurídica, de comunicação, de proteção, de segurança e de cuidado coletivo nas esferas física, digital, emocional e espiritual. Enfatizamos a necessidade de apoiar estratégias de acompanhamento psicossocial, de contenção emocional, de cura e de cuidado, compreendido de forma ampla, que permitam às organizações, ativistas e à quem as acompanham enfrentar o esgotamento físico e emocional a fim de tornar suas ações sustentáveis.
- Incluir em suas estratégias de financiamento toda a diversidade de movimentos e ativistas que atuam nesse contexto e não apenas organizações tradicionais ou constituídas formalmente.
- Coordenar e trabalhar em rede para evitar a duplicação de apoios e gerar estratégias conjuntas em resposta a essa conjuntura.
- Evitar o aumento do risco para as organizações envolvidas ou participantes das manifestações, utilizando meios seguros de comunicação com ativistas e aliadas/os.

Nós reivindicamos a força, a criatividade e a diversidade dos movimentos sociais colombianos que seguem ativos, diante de toda adversidade, lutando por profundas transformações em seu país. Honramos a memória de todas as pessoas que não estão mais conosco e abraçamos aquelas que hoje estão procurando seus entes queridos ou curando suas feridas e exigindo justiça. Continuamos alertas e solidárias.

**Assinaturas:**

Fundo de Ação Urgente para a América Latina e o Caribe

A. E. Lynch Consulting LLC

Agrupación Lésbica Visibles





Amazon Watch  
Articulação Nacional de Psicólogas(os) Negras(os) e Pesquisadoras(es)  
Asamblea Territorial Elisa Correa Independiente  
Asociadas por lo Justo JASS Mesoamérica  
Association for Women's Rights in Development  
Calala Fondo de Mujeres  
Casa Caracola  
Cinema Queer México  
Colectivo CASA  
Comunidades SETAA Sembradoras de Territorios, Aguas y Autonomías afectadas por Hidroituango  
CONAMURI  
Consorcio para el Dialògo Parlamentario y la Equidad Oaxaca A.C.  
Coordinadora de la Mujer  
Corriente Clasista de Trabajadoras  
Cuirpoétikas  
Doria Feminist Fund  
Elvira Liceaga  
Fiji Women's Fund  
Fondo Alquimia  
Fondo Centroamericano de Mujeres  
Fondo de Mujeres Bolivia Apthapi Jopueti  
Fondo de Mujeres del Sur  
Fondo Semillas  
Fundación Akáinix  
Fundación Plurales  
GAFPA (Grupo de Autoformación Feminista Prudencia Ayala)  
Grassroots Global Justice Alliance  
Human Rights Funders Network  
Iniciativa Mesoamericana de Mujeres Defensoras de Derechos Humanos  
Inmujeres  
Libres Diversas  
Mama Cash  
Mediterranean Women's Fund  
Mesa Accion por el Aborto Chile  
Nien co terapias LGTBQI+  
Observatorio de Equidad de Género en Salud  
Organizando Trans Diversidades (Asociación OTD Chile)  
Red de Salud de las Mujeres Latinoamericanas y del Caribe - RSMLAC  
REDMYH AC  
TEWA  
Urgent Action Fund for Women's Human Rights  
Urgent Action Fund Asia & Pacific  
Urgent Action Fund Africa  
Women's Fund Armenia  
Women's Rights Advocate

